

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 404 | Segunda-feira, 06 de Junho de 2026 | Periodicidade: Semanal



X SEMINÁRIO PEDAGÓGICO

“A excelência numa universidade de investigação reside na capacidade de transformar os estudantes de espectadores em participantes

- Defende ex-Ministra da Educação e Ciência da República Portuguesa, Prof.^a Doutora Margarida Mano

Uma universidade de investigação só alcança a excelência quando deixa de formar estudantes como meros receptores de conhecimento e passa a envolvê-los, activamente, na investigação, na reflexão crítica e na produção científica. Esta foi a

principal mensagem deixada pela investigadora da Universidade Católica Portuguesa, Prof.^a Doutora Margarida Mano, na aula inaugural do X Seminário Pedagógico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), realizada esta Quarta-feira (2), sob

o tema “Excelência Educacional no Ensino Superior”.

Doutorada em Gestão pela Universidade de Southampton (Reino Unido), a Prof.^a Doutora Margarida Mano, dentre vários cargos, foi ex-Ministra da Educação e

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Chissano desafia UEM a liderar respostas para o desenvolvimento de Moçambique

O antigo Presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano, defendeu que a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) deve assumir um papel central na construção do futuro do país, liderando a produção de conhecimento e de soluções para responder aos grandes desafios contemporâneos, entre os quais a transformação digital, as mudanças climáticas, as dinâmicas demográficas e os conflitos internacionais.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



Ciência da República Portuguesa e ex-Deputada da Assembleia da República.

Na sua intervenção, a especialista defendeu que a investigação deve ocupar um lugar central no processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes desenvolver competências de análise, argumentação e escrita científica a partir das suas próprias experiências de investigação. “A excelência numa universidade de investigação reside na capacidade de transformar os estudantes de meros espectadores em participantes activos do processo de produção do conhecimento”, afirmou.

Segundo Margarida Mano, o conhecimento produzido pelas universidades só cumpre plenamente a sua missão quando é colocado ao serviço da formação das novas gerações e da resolução dos desafios da sociedade. “A excelência não é um estado que se alcança; é um projecto permanente e uma cultura que exige coerência, compromisso e constância de propósito”, sublinhou.

Ao abordar o impacto da Inteligência Artificial no ensino superior, a investigadora alertou que a velocidade da sua adopção tem superado a capacidade das instituições para definirem normas e práticas que garantam uma utilização responsável.

Na sua perspectiva, a IA representa uma oportunidade para enriquecer o ensino e a investigação, mas exige uma abordagem ética que preserve o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a integridade académica. Citando recomendações da UNESCO, defendeu que “docentes e estudantes devem obedecer a critérios éticos, compreender limites, avaliar o processo de aprendizagem e de pensamento crítico, e

não apenas o produto final”

Na abertura do seminário, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a transformação da Universidade numa instituição cada vez mais orientada para a investigação depende da capacidade de promover uma cultura de qualidade, inovação e internacionalização.

Segundo o Reitor, as universidades enfrentam, hoje, o desafio de responder às profundas mudanças provocadas pela transformação digital e pela Inteligência Artificial, sem perder de vista a sua missão essencial de formar cidadãos críticos, criativos, eticamente responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. “Estas ferramentas oferecem oportunidades extraordinárias para ampliar o acesso ao conhecimento, personalizar a aprendizagem, fortalecer a investigação científica e promover maior eficiência académica e administrativa”, afirmou.

O X Seminário Pedagógico da UEM, que decorreu de 1 a 3 de Julho sob o lema



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

“UEM: Percurso e Perspectivas para a Excelência Educacional numa Universidade de Investigação”, reuniu docentes, investigadores, estudantes e especialistas nacionais e estrangeiros para reflectir sobre a qualidade do ensino, a inovação pedagógica e os desafios que se colocam ao ensino superior num contexto de rápida transformação científica e tecnológica.



Antigos directores pedagógicos apontam seminários como motor da excelência académica

Os antigos directores pedagógicos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) defenderam que os Seminários Pedagógicos constituem um dos mais importantes instrumentos de transformação institucional, tendo contribuído para a melhoria da qualidade do ensino, o fortalecimento da gestão académica e a consolidação de políticas que influenciaram o próprio Sistema Nacional de Educação.

As reflexões foram partilhadas durante a mesa-redonda “Experiências dos Seminários Pedagógicos: ganhos, desafios e perspectivas na consolidação da excelência educacional”, realizada no âmbito do X Seminário Pedagógico da UEM.

A Prof. doutora Ilda Alvarinho referiu que, durante o período em que exerceu as funções de directora pedagógica, a UEM

realizava apenas reuniões anuais, nas quais eram debatidas questões académicas e pedagógicas fundamentais para orientar a vida da instituição.

Segundo explicou, uma das primeiras prioridades consistiu em fixar, estabilizar, uniformizar e institucionalizar as linhas curriculares da UEM, até então herdadas do período colonial.



Prof. doutora Ilda Alvarinho



Professor Doutor Almeida Siteo

Destacou ainda a institucionalização dos exames de admissão, bem como o reforço do acompanhamento do processo pedagógico nas faculdades, medidas que visavam garantir maior organização académica e assegurar o arranque do ano lectivo.

Seminários impulsionaram políticas nacionais de qualidade

O Professor Doutor Almeida Siteo destacou que os seminários desempenharam um papel determinante na promoção da excelência educacional, ao criarem um espaço permanente de reflexão sobre os instrumentos de avaliação curricular desenvolvidos pelo Ministério da Educação.

Segundo explicou, o debate técnico promovido pela UEM contribuiu para o amadurecimento de políticas públicas que culminaram, anos mais tarde, com a institucionalização do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade.

Siteo salientou ainda que os seminários tiveram impacto na expansão da própria Universidade, apontando a criação das Escolas Superiores de Chibuto e de Vilankulo como exemplos da visão estratégica construída nesses fóruns. “As Escolas surgiram como uma alternativa para aproximar a Universidade das comunidades e promover o desenvolvimento local”, lembrou.



Prof.ª Doutora Leda Hugo

Instrumentos de gestão modernizaram a Universidade

Na mesma linha, a Prof.ª Doutora Leda Hugo, antiga Vice-Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sublinhou que os seminários permitiram à UEM construir uma cultura de planeamento e de melhoria contínua, através da criação de instrumentos orientadores da gestão académica.

Entre esses instrumentos destacou o Quadro Nacional de Qualificações, que passou a orientar a organização da formação superior em Moçambique.

Embora não tenha participado directamente em todas as edições dos seminários, considerou que muitas das reformas estruturantes implementadas posteriormente tiveram origem nas recomendações produzidas nesses encontros. “Pese embora eu não tenha participado, de forma directa, estes instrumentos resultaram dos seminários pedagógicos e contribuíram para a excelência educacional na UEM”, rematou.

Uma nova cultura pedagógica na UEM

Por sua vez, a Prof.ª Doutora Maida Khan considerou que uma das maiores conquistas dos seminários foi a transformação da cultura institucional da Universidade, tornando a pedagogia um tema permanente



Prof.ª Doutora Maida Khan

de debate entre docentes, gestores e demais actores da comunidade universitária.

Segundo explicou, os seminários criaram um ambiente participativo e de construção colectiva de soluções para os desafios do ensino superior. “Todos participavam e discutiam, de forma consensual, nos seminários pedagógicos”, referiu.

Manuais e reformas fortaleceram a gestão académica

Maida Khan destacou, igualmente, que a elaboração e actualização do Manual de Procedimentos de Gestão Pedagógica representou um marco importante na consolidação das boas práticas académicas da UEM, permitindo responder aos novos desafios do ensino superior.

Acrescentou que instrumentos normativos produzidos no âmbito dos seminários foram, igualmente, decisivos para a implementação do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos, reforçando a mobilidade estudantil e a harmonização curricular. “A implementação do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos não teria sido possível sem a existência dos instrumentos adequados, entre os quais se destaca o Manual de Mobilidade Académica”, concluiu.

Chissano desafia UEM a liderar respostas para o desenvolvimento de Moçambique

O antigo Presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano, defendeu que a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) deve assumir um papel central na construção do futuro do país, liderando a produção de conhecimento e de soluções para responder aos grandes desafios contemporâneos, entre os quais a transformação digital, as mudanças climáticas, as dinâmicas demográficas e os conflitos internacionais.

A posição foi apresentada na Terça-feira (30/06), durante a palestra “Um olhar sobre o papel da UEM na construção do Estado moçambicano independente”,

realizada no âmbito das celebrações dos 50 anos da atribuição do nome Eduardo Mondlane à Universidade.

Na sua intervenção, Chissano sustentou que a missão histórica da UEM permanece actual, mas exige uma permanente capacidade de reinvenção. Defendeu que a

Universidade continue a se afirmar como uma instituição de investigação comprometida com a produção de conhecimento útil, capaz de antecipar problemas, formular respostas inovadoras e contribuir activamente para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

O antigo Chefe de Estado sublinhou que os desafios globais impõem novas responsabilidades às universidades, que devem formar profissionais preparados para um mundo em rápida transformação, reforçar a investigação científica e promover soluções que respondam às necessidades concretas da sociedade.

Independência intelectual como condição para o desenvolvimento

Ao revisitar a história da Instituição, Joaquim Chissano recordou que a transformação da antiga Universidade de Lourenço Marques em Universidade Eduardo Mondlane, em 1976, constituiu muito mais do que uma simples mudança de designação.

Segundo explicou, tratou-se de um acto fundador da República, que integrou a Universidade no projecto nacional de construção do Estado independente, colocando o conhecimento ao serviço do povo moçambicano.

Na sua perspectiva, a UEM desempenhou um papel determinante na consolidação da independência, ao adaptar o conhecimento universal à realidade nacional, formar quadros para os diversos sectores estratégicos e incentivar os moçambicanos a pensar o País a partir da sua própria realidade.

Para Chissano, a independência política apenas se consolida quando acompanhada

pela independência intelectual, razão pela qual a Universidade continua a ser um dos principais pilares da soberania nacional.

O legado de Eduardo Mondlane como inspiração para o futuro

Durante a palestra, Joaquim Chissano destacou, igualmente, a visão de Eduardo Chivambo Mondlane, afirmando que a sua grandeza residiu na compreensão de que a libertação nacional não terminava com a conquista da independência política.

Segundo explicou, Mondlane defendia que nenhum sistema pode ser transformado sem antes ser profundamente compreendido, razão pela qual atribuía à educação, à investigação científica e à formação das consciências um papel central no processo de emancipação do povo moçambicano.

“Conhecer o conhecimento do outro é o primeiro passo para construir um conhecimento próprio”, recordou Chissano, acrescentando que, para Mondlane, a luta pela liberdade também se travava nas salas de aula, nos laboratórios, nas bibliotecas e nos centros de investigação. “Por isso, a educação nunca ocupou um lugar acessório no pensamento de Eduardo Mondlane; fazia parte integrante do projecto de libertação nacional”, asseverou.

Reitor defende uma UEM orientada para a ciência, tecnologia e inovação

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que Joaquim Chissano reúne uma autoridade singular para reflectir sobre o percurso da



Sua Excelência Joaquim Chissano

Universidade, por ter acompanhado, directamente, a sua transformação institucional após a independência e integrar o restrito grupo de protagonistas desse momento histórico, para além de ser Doutor *Honoris Causa* pela Instituição.

O Reitor recordou que, nos primeiros anos da independência, a elevada taxa de analfabetismo e a escassez de quadros qualificados fizeram da formação de recursos humanos a principal missão da UEM.

Sublinhou, contudo, que os desafios actuais exigem uma nova etapa de afirmação institucional, defendendo que a Universidade consolide a sua posição como centro de excelência na produção de conhecimento, ciência, tecnologia e inovação, colocando essas capacidades ao serviço da resolução dos principais problemas do país.

A palestra integrou as celebrações dos 50 anos da atribuição do nome “Eduardo Mondlane” à Universidade e reuniu académicos, investigadores, estudantes e representantes de diversas instituições de ensino superior de Moçambique.



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Novo *Datacenter* da UEM quase pronto

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a construir um novo *Datacenter*, uma importante infraestrutura que vai apoiar, significativamente, a capacidade tecnológica da instituição, elevar a qualidade dos serviços digitais e criar melhores condições para o ensino, a investigação, a inovação e a prestação de serviços à sociedade.

Concebido segundo padrões modernos de segurança, disponibilidade e eficiência, o novo *Datacenter* permitirá alojar sistemas críticos, plataformas académicas, aplicações de investigação e serviços digitais com elevados níveis de fiabilidade, contribuindo para uma infraestrutura tecnológica mais robusta, resiliente e preparada para responder aos desafios da transformação digital.

Entre os aspectos mais inovadores do projecto, destaca-se a utilização da energia solar como fonte primária de alimentação eléctrica, tornando esta infraestrutura uma referência pioneira em Moçambique na adopção de energias renováveis para alimentar um *Datacenter*. Esta solução evidencia a preocupação da UEM com a sustentabilidade ambiental, a eficiência energética e a utilização de tecnologias inovadoras para apoiar o desenvolvimento digital do país.

O projecto integra, igualmente, sistemas redundantes de fornecimento de energia, incluindo um novo gerador, unidades UPS (*Uninterruptible Power Supply*) e um sistema de baterias, garantindo a continuidade dos serviços críticos e uma elevada disponibilidade da infraestrutura tecnológica.

Com a entrada em funcionamento do novo *Datacenter*, a Universidade passará a dispor de maior capacidade de processamento,



armazenamento e protecção de dados, melhorando a segurança da informação, a continuidade dos serviços digitais e o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas.

A infraestrutura beneficiará não apenas a comunidade universitária, mas também diversas instituições e parceiros que recorrem aos serviços tecnológicos disponibilizados pelo Centro de Informática da UEM (CIUEM).

O progresso das obras foi acompanhado, esta Terça-feira, durante uma visita de trabalho ao CIUEM, realizada pelo Magnífico

Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior. Na ocasião, foi possível observar o nível de execução dos trabalhos, conhecer os diferentes componentes da infraestrutura e acompanhar o funcionamento das áreas destinadas ao sistema de energia, incluindo o edifício das baterias, das UPS, do gerador e o espaço reservado para a instalação dos painéis solares.

O projecto é promovido pelo Ministério das Comunicações e Transformação Digital e tem financiamento do Banco Mundial.

Parceria entre UEM e Halliburton moderniza formação em Petróleo e Gás

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a *Halliburton International GmbH* estabeleceram, na Quinta-feira (02/07), uma parceria voltada para elevar a qualidade da formação de quadros para o sector de petróleo e gás em Moçambique. O Memorando de Entendimento assinado entre as duas instituições permitirá que estudantes e docentes tenham acesso a tecnologias utilizadas pela indústria energética global, aproximando a formação universitária das competências exigidas por um mercado cada vez mais digital, automatizado e competitivo.

O acordo contempla a disponibilização de softwares especializados para os cursos de petróleo e gás ministrados pelas Faculdades de Engenharia e de Ciências, proporcionando aos estudantes uma formação baseada em ferramentas tecnológicas utilizadas por empresas de referência internacional.

Para além da componente tecnológica, a

cooperação prevê a realização de programas de formação especializada, oficinas técnicas, cursos de curta duração e iniciativas de certificação, destinadas a melhorar as competências técnicas de estudantes e docentes e a actualizar os currículos académicos em consonância com a evolução da indústria.

Para o representante da *Halliburton*

International GmbH, Antoine Berel, a parceria traduz o compromisso da empresa com o desenvolvimento das capacidades técnicas locais e com a valorização do capital humano moçambicano. “É mais do que uma oferta de serviços tecnológicos. É o nosso compromisso de continuar a investir nas pessoas, no conhecimento e na criação

de capacidade técnica local.”

Segundo Berel, a rápida evolução tecnológica da indústria energética, impulsionada pela digitalização, inteligência artificial, robótica e automação, exige uma nova geração de profissionais com competências compatíveis com os desafios actuais e futuros do sector.

O Vice-Reitor da UEM para a área de Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, considerou que a parceria representa um marco importante no processo de modernização da formação universitária.

Segundo explicou, a integração destes recursos tecnológicos permitirá aos estudantes desenvolver competências práticas em ambientes semelhantes aos utilizados pela indústria, reforçando, igualmente, a



investigação científica, a inovação e a criatividade. “Iremos preparar os nossos estudantes não apenas do ponto de vista técnico, mas também em matérias de inovação,

criatividade e investigação científica, tornando-os mais competitivos num mercado cada vez mais exigente.”

Acordo entre UEM e TVM aproxima estudantes do mercado de trabalho

Os estudantes finalistas da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) passam a dispor de novas oportunidades de inserção profissional através de estágios curriculares na Televisão de Moçambique (TVM), enquanto os profissionais da televisão pública beneficiarão de programas de formação contínua promovidos pela Universidade.

Estes são alguns dos principais resultados do Memorando de Entendimento assinado, na Quarta-feira (01/07), entre o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, e o Presidente do Conselho de Administração da TVM, Mestre Victor Nhatitima.

A parceria estabelece um novo quadro de cooperação entre as duas instituições, aproximando a academia e o principal operador público de televisão do país, com o propósito de melhorar a formação prática dos estudantes, promover a actualização técnico-profissional dos trabalhadores da TVM e estimular a produção conjunta de conteúdos educativos, científicos e culturais.

No âmbito do acordo, a TVM acolherá estudantes da UEM em diferentes áreas de actividade, proporcionando-lhes contacto directo com o ambiente profissional e permitindo-lhes aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica.

Segundo o Presidente do Conselho de Administração da TVM, Victor Nhatitima, a estação dispõe de condições para receber estagiários em diversos sectores. “A TVM dispõe de várias áreas para acolher estagiários, nomeadamente recursos humanos, administração, bem como áreas técnicas ligadas às tecnologias e à produção audiovisual, entre outras.”

Além de fortalecer a componente prática da formação universitária, o memorando prevê a realização de cursos de curta duração destinados aos profissionais da televisão pública, contribuindo para a actualização permanente de competências num contexto em que a evolução tecnológica impõe novos desafios ao sector da comunicação social.

A cooperação estende-se ainda à concepção e produção conjunta de conteúdos educativos, científicos e culturais, criando condições para que o conhecimento produzido na Universidade alcance um público mais vasto através da televisão pública, reforçando a sua função de serviço público.

Para o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, a parceria cria, igualmente, oportunidades para a mobilidade de quadros entre as duas instituições, a organização de eventos científicos e o desenvolvimento de projectos conjuntos orientados para a inovação e o desenvolvimento nacional. “A junção destas duas instituições será um grande contributo para o país”, rematou.

Após a cerimónia, o Reitor da UEM visitou os estúdios de produção e as áreas técnicas da Televisão de Moçambique, onde tomou contacto com os principais processos de produção e difusão de conteúdos da estação.



Estudantes da ESCIDE colocam conhecimentos em prática no “Macaneta no Pé”

Sábado, na organização e gestão do evento “Macaneta no Pé”, realizado na Praia de Macaneta, distrito de Marracuene, numa experiência que lhes permitiu aplicar, em contexto real, os conhecimentos adquiridos em sala de aulas e desenvolver competências fundamentais para a futura carreira profissional.

Os estudantes da Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) participaram, no último

A participação ocorreu no âmbito da parceria entre a ESCIDE e a organização do evento, tendo contado, igualmente, com a presença de docentes da instituição, que acompanharam e integraram as actividades desenvolvidas ao longo da prova.

O Macaneta no Pé é uma iniciativa que promove a prática da actividade física e de estilos de vida saudáveis, ao mesmo tempo que valoriza a Praia de Macaneta como destino de turismo desportivo, de natureza e de lazer. O evento contribui ainda para a preservação ambiental, a dinamização da economia local e o fortalecimento da

convivência entre atletas, famílias, comunidades e visitantes.

Para o estudante Romensy Novela, a participação representou uma oportunidade de crescimento académico e profissional. “Eventos como o Macaneta no Pé permitem-nos aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas e desenvolver competências de trabalho em equipa, comunicação e resolução de problemas. São experiências que nos preparam melhor para os desafios da profissão”.

Palmira Matsinhe, estudante do 1.º ano, destacou o impacto positivo da sua primeira participação num evento desta dimensão. “Aprendi muito com a dinâmica da organização, com o contacto directo com os

participantes e com o trabalho em equipa. É uma experiência muito enriquecedora”.

Por sua vez, o docente Rui Panguana sublinhou que iniciativas desta natureza materializam a filosofia do ‘aprender fazendo’, permitindo aos estudantes consolidar, na prática, os conteúdos abordados na sala de aulas e conhecer melhor as exigências do mercado de trabalho.

Com esta participação, a ESCIDE reafirma o seu compromisso com uma formação de excelência, assente na integração entre teoria e prática, proporcionando, aos estudantes, experiências que fortalecem as suas competências técnicas, profissionais e humanas.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos no trabalho (HIRA)

Curso Online de curta duração

Duração do Curso: 03 à 07 de Agosto de 2026
Horário: 17h - 20h | Inscrições válidas até:
31 de Julho de 2026

- **Introdução a Gestão de riscos em Saúde e Segurança no trabalho;**
- **Enquadramento Normativo e Sistemas de gestão;**
- **Tipos e classificação de Perigos;**
- **Técnicas de identificação de Perigo;**
- **Metodologias e Avaliação de Perigos;**
- **Hierarquia de controle de riscos, registos e monitoria e revisão dos riscos.**

Para mais informações
Telefone: 867676981
Email – ceisa@uem.mz

Investimento:
4750 Mts
Inclui o certificado

Dados bancários:
Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA